

DIAGNÓSTICO E PERFIL DOS AGRICULTORES FAMILIARES QUE COMERCIALIZAM OS SEUS PRODUTOS AGROPECUÁRIOS NA FEIRA DE NOSSA DA GLÓRIA – SE



BARRETO, M.A.¹; GRAÇA, G.A.²; SANTIAGO, C.R.³;
SANTIAGO, M.M.S.⁴; OLIVEIRA, M.S.¹

¹Técnicas em Alimentos ²Aluna do terceiro período do curso técnico em agroecologia; ³Professor do Instituto Federal Catarinense – claudemirsantiago@yahoo.com.br, ⁴Professora do Instituto Federal de Sergipe - Campus Glória – mmssantiago@yahoo.com.br

RESUMO

A modernização do campo no Brasil, ao longo de anos, sobretudo, após os impactos da Revolução Verde, repercute em um novo perfil do agricultor familiar. Essas condicionantes proporcionaram a multifuncionalidade do rural brasileiro. Assim, além da emergência de novas funções, o pequeno agricultor sente a necessidade de complementar a sua renda familiar com outras atividades que não estão atreladas às atividades agropecuárias. Neste sentido, este projeto tem como objeto de pesquisa os agricultores familiares de Nossa Senhora da Glória SE, que complementam a renda familiar comercializando os seus produtos na feira da sede municipal. Diante desse estudo, pretende-se compreender se a alternativa de ser agricultor feirante é um dos vieses do desenvolvimento rural, ou se constitui apenas como um paliativo que configura como estratégia reprodução da agricultura familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura familiar. Agricultor feirante. Desenvolvimento Rural.

ABSTRACT

The modernize agricultural, over the years, especially after the impact of the Green Revolution in Brazil, reflected in a new profile of the family farmer. These conditions provided the multifunctionality of the Brazilian countryside. Thus, besides the emergence of new functions, the small farmer feels the need to supplement their family income with other activities that are not linked to agricultural activities. Thus, this project is research object family farmers of Our Lady of Glory If that supplement the family income selling their products at the fair from the District. Given this study, we intend to understand whether the alternative of being farmer marketer is one of the biases of rural development, or whether it is only as a palliative that configures as reproduction strategy of family farming.

KEY-WORDS: Family agriculture. Farmer marketer. Rural Development.

INTRODUÇÃO

A agricultura chegou ao ápice de produção após a segunda guerra mundial, isso se deu especialmente pela política agrícola aplicada no campo, conhecida como revolução verde. Esta nova tecnologia aplicada à agricultura visava por meio do uso de máquinas e insumos o aumento da produtividade no campo (VEIGA, 1991).

Esse pacote tecnológico atingiu sua meta principal: aumentar a produtividade e os rendimentos oriundos do campo. Consoante a esse crescimento exacerbado direcionado às grandes propriedades, no outro extremo do campo a crise se instalou, levando milhares de agricultores familiares à falência, com a perda de parte ou até mesmo de todos os seus meios de produção.

O campo não conseguiu beneficiar todos os agricultores de modo homogêneo, atendendo somente aos padrões de grandes produtores e menosprezando os pequenos produtores. Com isso, grande contingente que não suportou a concorrência desleal e perdeu os seus meios de produção teve que vender a força de trabalho aos latifundiários e se deslocar para aos grandes centros urbanos, ocupar os postos de trabalho que exigem pouca instrução.

A revolução verde foi um dos principais agentes causadores do êxodo rural, pois com a expansão da fronteira agrícola cada vez mais havia a necessidade de desapropriar pequenos agricultores para dar espaço às monoculturas e dificultando o desenvolvimento destas áreas.

Durante muitos anos, a modernização da agricultura

teve suas bases voltadas para as grandes propriedades. A monocultura exportadora desde o Brasil colonial é privilegiada pela geração de divisas para o país. Em contrapartida, a agricultura familiar com a sua posição secundária passou por várias crises, sem o apoio governamental eficaz, tendo como maior consequência o esvaziamento do campo.

Somente nas últimas décadas, sobretudo, a partir de 1990, a agricultura familiar adquire um novo enfoque diante do Estado. A partir de então, os investimentos em políticas públicas direcionadas para fortalecer a agricultura familiar começam ter melhores resultados. Contudo, as condições socioeconômicas de milhões de agricultores ainda são precárias, induzindo-os a ter outras fontes complementares de renda.

Neste artigo, é discutido o perfil dos agricultores familiares que comercializam na feira de Nossa Senhora da Glória – SE. Esses agricultores têm como renda complementar a comercialização de seus produtos em feiras de pequenas cidades, ou seja, em mercados periódicos que proporcionam maior centralidade econômica às pequenas cidades pela dinâmica de produtos comercializados e ao maior número de consumidores presentes.

A alternativa desses agricultores se tornarem feirantes é uma prática que contribui para a melhoria dos rendimentos familiares dos agricultores, evitando a presença de intermediários na comercialização de seus produtos. Diante do exposto, a pesquisa evidencia a superação da agricultura familiar com alternativas que venham a contribuir com a permanência no campo e tendo como atividade principal a agropecuária.

MATERIAL E MÉTODOS

Os procedimentos metodológicos da pesquisa se estruturam na revisão da literatura sobre o tema abordado em nível nacional e local. Além da coleta de dados secundários em órgãos públicos municipais e sites, a exemplo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados primários foram coletados a partir de visitas diagnósticas realizadas na feira da sede municipal de Nossa Senhora da Glória-SE, com a observação, registros fotográficos e aplicação de questionários.

Num primeiro momento foi identificado os feirantes que são agricultores e após a seleção do público-alvo foram aplicados questionários, com perguntas que caracterizam o perfil desses agricultores feirantes, além da extração da percepção dos mesmos sobre as atividades que exercem. Em seguida os dados foram tabulados e analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No universo de pesquisa, os agricultores familiares têm a produção baseada na policultura com destaque para as hortaliças e frutíferas. A produção cultivada é constituída por alimentos perecíveis sendo necessário proporcionar a rápida circulação por meio de intermediários, feiras livres, entrega a supermercados ou até mesmo por meio de trocas.

A principal fonte de escoamento dos alimentos produzidos por agricultores familiares ainda é o intermediário, conhecido

popularmente como atravessador. A inclusão deste, entre o agricultor e o mercado contribui para a redução dos rendimentos familiares. A presença do intermediário assegura a distribuição dos produtos mesmo quando a oferta é grande no mercado. Diante disso, a relação entre agricultor e atravessador dada por pacto informal, em o primeiro através da palavra tem o compromisso em vender os seus produtos somente a uma única pessoa. Essa fidelidade causa a dependência dos produtores mesmo tendo prejuízos com o repasse de mercadorias abaixo dos preços de mercado.

O mercado periódico de Nossa Senhora da Glória e de outras pequenas cidades é uma alternativa para o destino final da produção de vários agricultores familiares que complementam a sua renda exercendo a função de feirante em alguns dias da semana. Em Nossa Senhora da Glória a feira acontece nos dias de sexta-feira a partir do meio dia e aos sábados durante o dia inteiro, sendo um atrativo para moradores do município e seus povoados além dos municípios limítrofes.

A comercialização de excedentes da agricultura familiar em mercados periódicos é a principal atividade responsável pelo grande movimento econômico de pequenas cidades em determinados dias da semana.

Os agricultores familiares que comercializam seus produtos no mercado periódico de Nossa Senhora da Glória são oriundos de diferentes partes do interior do estado. São inúmeros os que praticam duas atividades econômicas supracitadas. O mercado periódico de Nossa Senhora da Glória tem um importante papel na dinâmica econômica além de propiciar a pluriatividade dos agricultores familiares como feirantes., contribuindo para um complemento na renda familiar.

A agricultura familiar e a pluriatividade estão interligadas. Assim, as atividades pluriativas complementam a renda dos agricultores familiares. Cabe ressaltar, que essas atividades pluriativas não substituem a agricultura, mas complementa a renda, sendo um segmento que contribui para manter a agricultura familiar. Esse conjunto de atividades contribui para o desenvolvimento rural.

Os estudos de Baumel e Basso (2004), defendem a tese da pluriatividade, na busca do desenvolvimento da agricultura familiar:

A pluriatividade se estabelece como uma prática social, decorrente da busca de formas alternativas para garantir a reprodução das famílias de agricultores, um dos mecanismos de reprodução, ou mesmo de ampliação de fontes alternativas de renda; com o alcance econômico, social e cultural da pluriatividade as famílias que residem no espaço rural, integram-se em outras atividades ocupacionais, além da agricultura. (p. 139).

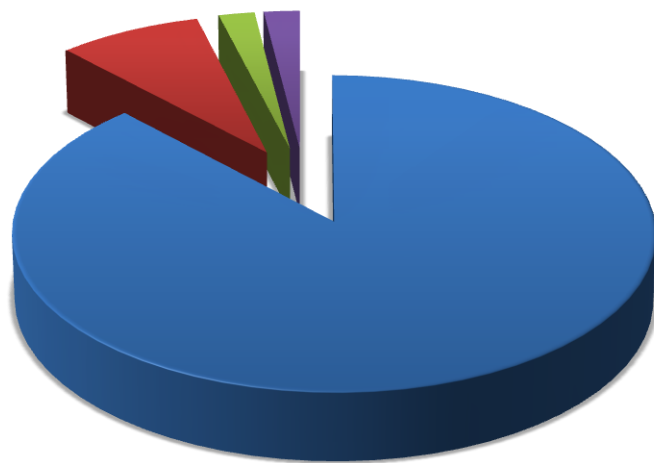
Agricultura familiar é o cultivo da terra realizado por pequenos proprietários rurais, tendo como mão-de-obra essencialmente o núcleo familiar.

Nos últimos anos a agricultura familiar passa a ser valorizada, sendo responsável pela principal fonte de renda de várias de famílias das diferentes regiões do Brasil e do mundo. Além disso, a agricultura familiar é base de fornecimento de alimentos da cesta básica das famílias brasileiras. Logo, os investimentos governamentais nesse setor da economia deve se tornar prioridade, pois os produtos oriundos do agronegócio são geradores de superávit primário, mas não têm como prioridade fornecer alimentos.

Os benefícios da agricultura familiar não é somente o fornecimento de alimentos, mas possibilita a geração de empregos e da permanência das gerações mais jovens no campo, mesmo após a qualificação profissional, reduzindo o êxodo rural. Ainda deve-se salientar a tendência da produção de alimentos orgânicos que além dos benefícios de uma alimentação saudável agrega valor aos produtos. A procura por alimentos agroecológicos vem aumentando gradativamente, pois são ditos por especialistas como alimentos mais saudáveis (sem grandes concentrações de agrotóxicos ou até mesmo a ausência do mesmo).

Na agricultura orgânica, embora seja praticada por agricultores familiares, difere da mesma por excluir o uso total de agrotóxicos, devido a este e outros fatores a agricultura orgânica é de grande importância para os aspectos naturais, pois está diretamente ligada ao desenvolvimento sustentável, preservando assim a biodiversidade, o solo, a água e a saúde humana. A produção de orgânicos em geral é feita em pequenas porções de terras e muitas vezes por cooperativas, devido ao contato direto com o consumidor, aumento de feiras onde estes produtos são comercializados, e aumento da demanda implicando assim um maior rendimento aos produtores.

Na pesquisa realizada na feira da sede municipal aos 49 agricultores-feirantes, 88% desses relataram que assumiram esse papel por ser uma atividade lucrativa dando possibilidade de continuar nesse segmento; 8% disseram que se tornaram agricultores-feirantes por satisfação, que apesar dos empecilhos estão contentes com os resultados obtidos por meio dessa atividade; 2% enfatizaram a garantido produto ao consumidor sempre que demandado; e os outros 2% afirmaram que praticam essa atividade por garantia de qualidade do produto que se vende (figura 01).



- Lucro
- Satisfação
- Garantia do produto vendido
- Garantia do produto ao consumidor

Figura 01: Motivos de ser Feirante (Fonte: Trabalho de campo, 2014).

Apesar de ser dita como uma atividade lucrativa, por alguns daqueles que a praticam, a agricultura familiar e seus adeptos ainda enfrentam problemas vindos desde o Brasil colônia. Problemas tais como políticas públicas que atendam realmente às necessidades socioeconômicas e culturais destes agricultores, concentração fundiária, além dos problemas internos, como: falta de mão de obra qualificada, ausência de insumos externos, como máquinas e assistência técnica são problemas que compõem a realidade do campo brasileiro. Devido a essas e outras dificuldades, às vezes ou quase sempre, é necessário buscar a presença de intermediários para entregar os produtos ao mercado. No universo de pesquisa foi identificado que os principais produtos entregues aos intermediários são raízes e tubérculos tais como a batata doce, inhame e macaxeira.

Embora, os investimentos ainda sejam pouco, nos últimos anos o Estado investe em políticas públicas direcionadas para a agricultura familiar a exemplo do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).

Em relação à percepção dos entrevistados sobre o aumento dos rendimentos, 31% afirmaram que a maior rentabilidade da produção poderia ser atingida através da diminuição de impostos e 12% enfatizaram o aumento da disponibilização de empréstimos (figura 02).

Devido às grandes dificuldades e poucas oportunidades encontradas pelos agricultores feirantes 49% relataram que seus filhos não pretendem continuar com essa prática. Mas, mesmo diante dos problemas 45% veem a agricultura familiar como uma ótima oportunidade para se ter melhorias de vida, disseram que seus descendentes pretendem continuar como feirantes agricultores. Dentro desse universo 6% ainda afirmaram que não preferiam opinar e que cabia aos filhos escolher.

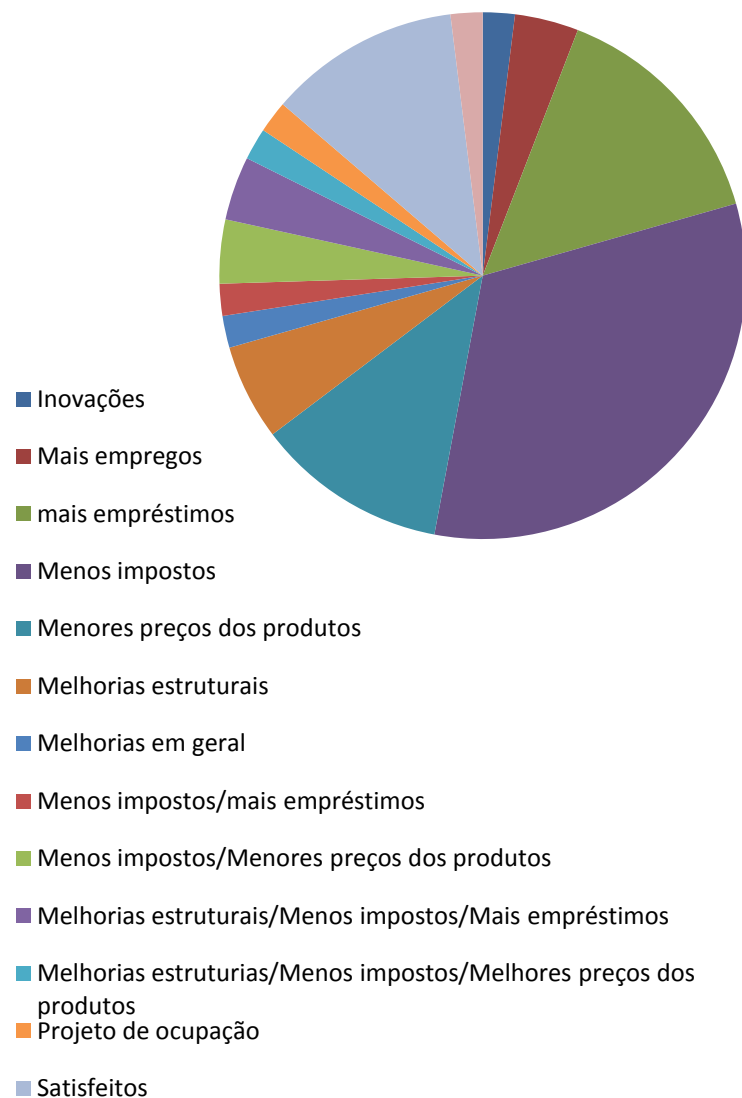


Figura 02: Percepção dos Agricultores para obtenção de maior renda (Fonte: Trabalho de campo, 2014).

CONCLUSÃO

Dentro do universo de 99 feirantes encontrados no mercado periódico de Nossa Senhora da Glória, 49 são agricultores familiares. Dentre os problemas pode-se citar que muitos são seculares, atrelados aos elementos naturais, sociais, culturais e econômicos. Diante desta análise, compreende-se que ocorreram avanços em investimentos na agricultura familiar, porém, problemas de outrora ainda setornam presentes.

As atividades pluriativas se mostram enquanto uma alternativa importante para o desenvolvimento rural, mas a base das atividades agropecuárias tem que ser valorizada para ter continuidade através das gerações mais jovens. Desse modo, contribui para a segurança alimentar e melhorias socioeconômicas daqueles que pelas suas singularidades são considerados agricultores familiares.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BAUMEL, Adriana; BASSO, Luiz Carlos. Agricultura familiar e a sustentabilidade da pequena propriedade rural. In: CAMARGO, Gisele; CAMARGO FILHO, Maurício; FÁVARO, Jorge Luiz (Org.) **Experiências em desenvolvimento sustentável e agricultura familiar**. Guarapuava: Ed. Unicentro, 2004.

VEIGA, José Eli da. **O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica**. São Paulo: Universidade de São Paulo, Hucitec, 1991.